

Formulário de Inscrição de Projeto

LINHA INICIAÇÃO ARTÍSTICA

PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto):	Chora paulista, um manifesto caiirosmopolita	Protocolo:	
----------------------------------	--	-------------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim	Não	<input checked="" type="checkbox"/> X
--	-----	-----	---------------------------------------

SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de **MEDIA ART**:

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES - O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	Pablo Henrique Blanco	CPF:	[REDACTED]
Endereço:	[REDACTED]	Bairro:	[REDACTED]
Telefone:	[REDACTED]	Celular:	[REDACTED]
	Cidade: Londrina	CEP:	[REDACTED]
E-mail:	[REDACTED]	Profissão:	[REDACTED]
Estado civil:	[REDACTED]	Documento de Identidade nº:	[REDACTED]
		Órgão Emissor:	[REDACTED]

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - Ações nas áreas culturais previstas no item 5 deste edital, destinadas aos processos de criação ou de difusão de obras de artistas iniciantes. Entende-se por artistas iniciantes aqueles que tiveram no máximo 1 (um) projeto financiado com recursos públicos e ou no máximo uma apresentação, exposição ou publicação de trabalhos.

Marque somente uma opção.

	R\$ 7.000,00
	R\$ 9.000,00
X	R\$ 10.000,00

1.3 - Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua	Teatro
	Artes Plásticas	Fotografia
X	Artes Gráficas	Literatura
	Artesanato	Mídia
	Cultura Integrada e Popular	Patrimônio Cultural e Natural
	Circo	Hip Hop
	Dança	Infraestrutura Cultural
	Música	

1.3.1 - Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Artes Plásticas, Fotografia, Literatura e Patrimônio Cultural e Natural

1.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Pablo Henrique Blanco	Artista organizador
Felipe Melhado	Pesquisador
Edson Vieira	Pesquisador
Maikon Nery	Designer Gráfico

1.5 – RESUMO DO PROJETO

Este projeto visa desenvolver a publicação de artista *Chora Paulista* a partir de uma pesquisa aprofundada da relação urbano–rural no imaginário local, explorando o conceito que o artista e proponente de projeto tem chamado de “caipirosmopolitismo”: a fusão entre o fator caipira e o elemento cosmopolita que, de certa forma, identifica culturalmente a cidade. A partir de uma ampla pesquisa imagética, bibliográfica e de campo relacionada a essa característica ambígua da cidade, serão geradas imagens que, posteriormente, irão compor um “livro de artista”, uma publicação que prioriza a narrativa visual e a criação do livro como um objeto estético em si mesmo. Dessa forma, a obra pretende explorar de forma artística um elemento pouco explorado e comentado na cultura da cidade, embora bastante característico da mentalidade e de modo de vida dos londrinenses.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

Contexto

Filha do século XX, a cidade de Londrina é inventada em um contexto curioso. Uma empresa com capital sediado na Bolsa de Valores de Londres, então o principal centro cosmopolita do mundo, resolve fazer um empreendimento colonizador em uma zona inexplorada, uma verdadeira Boca do Sertão: as barrancas entre o Rio Tibagi e o Rio Ivaí, no estado do Paraná, Brasil.

Essa ambiguidade original, de certa forma, marcaria a identidade da cidade em toda sua ainda curta história. Uma cidade altamente cosmopolita, com imigrantes de grande variedade de centros urbanos do mundo. Mas, ao mesmo tempo, uma cidade caipira, de mentalidade conservadora e de economia predominantemente rural. Uma cidade, enfim, caipirosmopolita.

A ambivalência rural-urbana pode mesmo ser entendida como uma das mais singulares expressões da identidade cultural londrinense. Ela estava presente desde o seu início, nas propagandas da Companhia de Terras Norte do Paraná. Ainda na década de 1930, discursos publicitários que tentavam atrair compradores de terra apresentam a cidade precária, enlameada, ainda florestal, como um centro urbano já consolidado. Entre as décadas de 1950 e 1960, após o boom cafeeiro, a cidade é novamente apresentada nos discursos oficiais como um grande complexo urbano, a Capital Mundial do Café, animada pelos automóveis, os edifícios verticais, e pelo modo de vida integrado aos grandes centros. Mas a disposição rural da cidade, mesmo nos dias de hoje, nunca foi completamente superada. Pelo contrário: ela não é apenas parte importante da economia local como estabelece um traço fundamental na cultura de toda a região que, dessa maneira, se revela híbrida: ao mesmo tempo pequena e monumental, desenvolvida e conservadora, vanguardista e caipira.

Uma imagem que pode simbolizar essa ambivalência é o edifício do atual Museu de Arte Londrina, construído originalmente para abrigar a rodoviária da cidade. Esse prédio é considerado ícone da arquitetura moderna no país e uma das principais obras da carreira do arquiteto Vilanova Artigas. Enquanto foi ocupado como rodoviária, flagrantes contradições se apresentavam àqueles que chegavam de ônibus da cidade. Isso pode ser percebido, por exemplo, nesse depoimento do professor de Artes Visuais da UEL, Ubirajara Senatore. Ele relembra como foi sua chegada na cidade, na década de 1980: “Seis horas da manhã, amanhecendo na antiga rodoviária da cidade”, ele conta. “Eu me lembro do azul do céu, um azul que a gente não estava acostumado em São Paulo, onde já era difícil ver uma abóbada daquelas. E eu conhecia a rodoviária do Artigas por já ter lido a respeito em catálogos internacionais. Mas, quando cheguei lá, estava tocando uma música sertaneja super alto no sistema de som. Ver esse contraste entre uma arquitetura radical, de ponta, e aquela música, foi algo que me pirou, sabe? Eu pensava: ‘meu Deus, que lugar é esse?!’”

Curiosamente, o escritor paulistano João Antônio teve uma impressão semelhante ao chegar na cidade décadas antes, quando veio trabalhar no jornal Panorama em 1975. A esse respeito, ele escreveu: “Num crescendo de confusão, contrastes, coisas, lugares e pessoas atabalhoadas, subidas, descidas, clubes, casas de mulheres,

restaurantes da noite, a Lagoa do Igapó, calor, chuva, bochorno, pó vermelho, bordel, a rodoviária com o projeto de Artigas e caipiras molambentos dentro”.

Dessa forma, entendemos o Museu de Arte como um exemplo paradigmático daquilo que afirmamos: o fato de que Londrina é uma cidade ao mesmo tempo extremamente sofisticada, urbana, cosmopolita em certos aspectos, mas que, em outros é fundamentalmente marcada por uma experiência rural, interiorana.

Outro fato inegável da forte relação rural que temos é que um dos principais símbolos locais até hoje é a terra vermelha, um elemento tão presente no imaginário dos habitantes do norte do Paraná que se utiliza o termo pé-vermelho para denominar os nascidos na região. Essa terra que anda menos presente no cotidiano urbano, mas que foi tão explorada na propaganda sobre a cidade, sujou a roupa de muita gente, marcou o dinheiro que circula pela e ficava insistentemente presa nos sapatos dos transeuntes que ousavam trafegar pelas ruas da cidade pós-chuva.



Carlos Stenders, Av. Paraná [1938] e Haruo Ohara, rua Brasil – Lama [1950]

Tema

Longe de querer se afastar da característica rural que marca a cidade, o que o presente projeto irá desenvolver é uma narrativa visual que explorará aquilo que, acreditamos, a cidade possui de mais original culturalmente: a potente hibridação entre o campo e a cidade. Essa ambivalência singular é o tema central da publicação de artista a ser realizada.

O título do projeto, *Chora Paulista*, faz referência a um objeto muito utilizado na colonização, mas ainda encontrado nos dias de hoje em alguns lugares, e que também ilustra bem esse traço esquizóide da cidade. Para minimizar o problema dos sapatos cheios de barro, era muito comum na frente das casas e comércios da cidade a existência desse artefato construído com uma lâmina de metal presa na horizontal por duas hastes de madeira. Um limpa-pés curiosamente apelidado de *chora paulista*. O objeto tem esse nome provavelmente pelo desespero causado nos migrantes, acostumados com regiões mais urbanizadas, que cresciam alguns centímetros em altura pelo acúmulo de terra nas solas de seus sapatos quando caminhavam pelas ruas enlameadas de Londrina. O termo *Chora paulista* foi escolhido para o nome do projeto por provocar essa relação irônica do contraste urbano-rural, da intenção de se criar uma imagem de uma cidade higienizada (culturalmente e literalmente) e da realidade vivida, que não é estreita, mas ampla, plural e ruidosa. O conceito representa, de certa forma, o tema central das explorações imagéticas do livro proposto.

A ideia de explorar artisticamente essa ambiguidade já foi realizada algumas vezes na história cultural da cidade, mais especificamente no terreno da música. Podemos citar como exemplo as criações de Robinson Borba, músico local que nos anos 1970-80, transitou entre a música caipira e o rock progressivo. Outro exemplo paradigmático é Arrigo Barnabé que, na década de 1980, desenvolveu junto às irmãs Alzira e Tetê Espíndola o chamado Sertanejo Lisérgico: uma mistura entre as canções caipiras e informações originárias da contracultura norte-americana. Tempos mais tarde, na década de 1990, algumas bandas da cidade como Vermes do Limbo e Espíritos Zombeteiros também exploraram essa mesma ambivalência ao criar uma espécie de gênero local, o *rock caipira bruto*. Essas bandas

buscavam uma fusão entre elementos do rock de vanguarda, o chamado *no-wave* nova-iorquino, ao temperamento local, entendido como caipira, bruto, sertanejo.

De certa forma, essas iniciativas servem como inspiração estética para o livro que o presente projeto propõe. O que se busca aqui, em suma, é a expressão visual dessa fusão entre o rural e o urbano, o caipira e o cosmopolita. Trata-se, enfim, de uma manifesto imagético sobre o caipiromospolitismo que marca a identidade cultural de Londrina. Dessa forma, espera-se marcar um lugar de produção artística e intelectual: o interior norte do Paraná, um espaço fora do eixo das grandes cidades mas que encontra, nessa mesma distância, as condições para a criação de uma nova arte, de uma nova cultura. A criação enfim, de uma diferença.

Meios

A fase de produção da publicação, descrita em etapas mais detalhadas no item IV do formulário, será desenvolvida quase que integralmente dentro do ateliê da Vila Cultural Grafatório, espaço cultural que possui ateliê estruturado para a produção artística artesanal. O processo gráfico primário que será utilizado na produção é a litografia indireta, técnica de impressão planográfica que se baseia na repulsão química entre água e óleo, um aprimoramento do processo litográfico tradicional diferenciando-se principalmente pela utilização da blanqueta, tecido recoberto por borracha que funciona como um intermediário da impressão entre a matriz e o papel. Variações deste processo acompanham a evolução da indústria gráfica mundial pelo menos desde o século XIX e atualmente é um das técnicas mais utilizadas comercialmente.

Mas, nos meios de produção convencionais, os processos de investigação são limitados pela lógica comercial e a investigação artística fica prejudicada. Já os equipamentos disponíveis no espaço da Vila Cultural Grafatório viabilizam a autonomia produtiva e, com isso, uma grande variedade de possibilidades de experimentação na geração do conteúdo visual da publicação. Existem maneiras, por exemplo, do artista interferir nas três instâncias do método de impressão escolhido: na criação das imagens, na confecção das matrizes, e na impressão em si, o que dá ampla liberdade para sua atuação. Além da versatilidade destacada, o processo é interessante para o projeto por ser um método excelente para a reprodução de fotografias, matéria-prima que será muito utilizada.

Procura-se, portanto, utilizar o processo gráfico como um recurso criativo, parte importante da construção da narrativa do livro, e não só como um recurso de reprodução da obra. Uma referência nesse sentido é o livro *Doorway to Brasília*, trabalho realizado pelo artista brasileiro Aloísio Magalhães e o produtor gráfico americano Eugene Feldman em 1959, que explora formalmente a relação entre a construção da nova capital do Brasil e a busca por novas formas de representação gráfica através da tecnologia de impressão.



Exemplo de espelho do *Doorway to Brasília*, de Aloísio Magalhães e Eugene Feldman [1959]

Assim como em *Doorway to Brasília*, em *Chora Paulista* a imagem será trabalhada graficamente e não limitada a ilustrar um texto. Ou seja, ela será o elemento principal, aquilo que fundamenta e cria a narrativa. Dessa forma, a obra proposta por este projeto pode ser categorizada como uma “publicação de artista”, ou um “livro de artista”. Esse gênero de artes gráficas e artes plásticas se caracteriza por elaborar o livro pensando-o como linguagem artística, na qual são exploradas de forma mais criativa a materialidade e visualidade do objeto-livro.

Este projeto constitui na experiência mais ousada do artista organizador até então. Pablo Blanco atua principalmente como designer gráfico, focado em projetos gráficos de livro e identidade de eventos culturais, e procura ultimamente embarcar no desejo de dedicar mais energia à prática artística. Seu trabalho como designer na Grafatório Edições já transita, de alguma forma, pelo universo da criação autoral entre o design e a arte. Porém o proponente não tem nenhum trabalho como artista propriamente e, dessa forma, *Chora Paulista* será seu primeiro livro, marcando sua estreia como autor.

Também participarão do desenvolvimento da publicação como assistentes os pesquisadores Felipe Melhado e Edson Vieira, especializados na pesquisa histórica cultural da cidade e na pesquisa fotográfica de acervos históricos locais, respectivamente. Os pesquisadores auxiliarão na condução da fase de pesquisa, fornecendo subsídios para a produção do autor. Para completar a equipe, o designer gráfico e professor Maikon Nery contribuirá na orientação das oficinas e atuará como assistente em todas as fases da etapa de produção do livro.

Para construir o repertório imagético e levantar o material necessário para a produção da obra, o projeto contará com uma fase de pesquisa aprofundada, importante para o desenvolvimento posterior. Além das pesquisas iconográfica e bibliográfica, serão realizadas quatro oficinas e vivências com grupos diversos que de alguma forma se relacionam com o tema proposto. Depois de finalizado o material, será montada uma exposição–lançamento apresentando todo o percurso e desdobramentos do projeto. Os grupos que participaram das oficinas também serão visitados para garantir que tenham acesso à publicação da qual fizeram parte.

A produção da publicação será realizada utilizando técnicas artesanais, na fase de exploração, e industriais, na fase de produção da tiragem final. A tiragem prevista é de 400 exemplares, sendo que 40 serão entregues para a Secretaria, 40 serão distribuídos entre os participantes das ações do projeto, 30 serão distribuídos para espaços que possibilitam o acesso ao material, 20 reservados para divulgação e participação em exposições, 10 para o acervo do Grafatório e 10 para acervo da equipe envolvida. Os 250 exemplares restantes serão comercializados nos lançamentos e em feiras de arte impressa. O valor arrecadado será utilizado para custear os direitos autorais e outros gastos que extrapolam o valor da bolsa, como a aquisição de materiais e de uma impressora offset automática para a Vila Cultural Grafatório.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

- Desenvolver a obra gráfica *Chora Paulista* a partir de uma pesquisa da relação urbano–rural no imaginário local, explorando o conceito de “caipirosopolita” de forma visual.

Específicos:

- Discutir a construção de narrativas identitárias;
- Preservar a memória cultural da cidade;
- Desenvolver exploração formal de novas linguagens;
- Realizar atividades de ativação da memória e reinterpretação do contexto;
- Difundir e democratizar os resultados da pesquisa.

IV – METODOLOGIA - Explique como pretende alcançar os objetivos propostos no projeto.

Pesquisa

Pesquisa iconográfica

Levantamento de fotografias, ilustrações, obras de arte e materiais gráficos contemporâneos e históricos, que abordam de alguma forma a cidade. Essas imagens passarão por tratamentos gráficos, serão reapropriadas e ressignificadas pelo autor para, posteriormente comporem o livro. O levantamento será realizado em acervos pessoais e institucionais como o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL, o Museu Histórico de Londrina, o Museu de Arte de Londrina e a Biblioteca Pública Municipal.

Pesquisa bibliográfica

Levantamento e leitura de textos e livros que tratam da história de Londrina, privilegiando trabalhos que discutem o processo de urbanização da cidade.

Pesquisa de referências estéticas e técnicas

Levantamento de possibilidades técnicas de produção através de consulta a profissionais especializados e levantamento de material visual relativo aos processos que serão utilizados na produção da obra.

Pesquisa de campo

Exploração de áreas da cidade através de caminhadas para reconhecimento do território, conversas informais com moradores das diversas regiões e realização de registros visuais (fotografia, vídeo e desenho).

Oficinas e encontros

Esta etapa prevê a identificação de grupos que circulam entre o espaço rural e urbano na contemporaneidade. A partir daí desenvolveremos atividades em locais situados em regiões ambíguas, em que é possível perceber o hibridismo rural-urbano existente. Essas ações procuram ajudar a identificar de que forma essa relação aparece no imaginário coletivo dessas pessoas. Os encontros também contribuirão para o levantamento de material para as produções posteriores, já que os participantes serão convidados a levarem objetos, fotografias, álbuns e outros registros imagéticos e trabalharão graficamente esse material, buscando aproximá-los de maneira renovada de suas próprias narrativas.

Produção

Experimentação e geração de imagens

A partir do material levantado inicia-se o momento de experimentação formal com esses recursos. Por um período o autor ficará imerso na produção, criando imagens novas e experimentando diversos recursos gráficos como colagem, fotomontagem, desenho, intervenções na gravação de matrizes, entre outras possibilidades a partir do material coletado na pesquisa. O objetivo desta etapa é buscar, através desses processos, potencializar os discursos percebidos no percurso, evidenciando nas imagens geradas a dicotomia campo–cidade. Nesta fase também serão criadas diversas matrizes que podem ser recombinadas na impressão, gerando resultados inesperados. Esses cruzamentos contribuem para gerar um grande volume de recursos que garantam um leque extenso de opções para a edição do livro.

Criação de textos

Os pesquisadores e artistas envolvidos desenvolverão textos de apoio discutindo os assuntos pertinentes à obra. Esses textos deverão compor o livro de maneira complementar, funcionando como prefácio ou posfácio ou, ainda, sendo integrados na obra de forma criativa, como intervenções nas próprias imagens.

Edição e projeto gráfico

Com o material acumulado, começa a fase de seleção e ordenação do que foi gerado, procurando criar uma narrativa que discuta visualmente o tema proposto. O conjunto selecionado contribuirá para a definição da linguagem visual da publicação e os outros elementos que o compõe, como tamanho, tipografia, cores, estrutura de página e encadernação, que também serão definidos nesta etapa. Os resultados não incluídos na edição serão utilizados em outras ações, como na exposição dos resultados e a colagem de lambe-lambes pela cidade.

Diagramação e arte-final

Feita a edição, as informações, textos, imagens e os outros elementos gráficos da publicação serão diagramados, seguindo as definições do projeto gráfico, e preparados para a impressão da publicação final.

Produção gráfica

Por se tratar de uma publicação artesanal, o artista organizador se envolve intimamente com todas as etapas, e a produção gráfica é uma parte imprescindível para a garantia da qualidade do material. É uma etapa que segue paralelamente a todas as fases de produção, já que a viabilidade das soluções gráficas encontradas dependem dos materiais que serão utilizados, do conhecimento do processo que será empregado na impressão e dos recursos disponíveis. Todos esses pontos serão orquestrados e levados em consideração nessa fase em que ocorre a seleção e aquisição dos materiais, a impressão e os acabamentos.

Difusão

Documentação e divulgação

O registro fotográfico e em vídeo do processo de trabalho abrange todas as fases do projeto. Buscando criar expectativa, interesse e envolvimento do público com a produção, os resultados serão difundidos nas redes sociais conforme forem sendo gerados. A documentação do processo também será apresentada na exposição e nos lançamentos subsequentes.

Lançamento e exposição

Para o lançamento do livro será montada uma exposição dos resultados alcançados na Vila Cultural Grafatório. O espaço recebe visita de um público diverso, incluindo universitários e alunos de escolas do município, o que garante amplo acesso ao material desenvolvido. A exposição no espaço também é interessante por possibilitar o acesso ao ateliê e às ferramentas de produção da obra, explicitando o processo ao visitante.

Colagem de lambe-lambes

Outra ação prevista para a difusão dos resultados é a colagem de cartazes lambe-lambes em diversos pontos da cidade, com a devida autorização de seus proprietários. Esses locais serão selecionados a partir do reconhecimento de território realizado na pesquisa de campo.

Retorno

Como complemento da ação de oficinas e vivências realizadas na fase de pesquisa, serão propostos encontros com os grupos visitados para apresentar a obra final, conversar e entregar exemplares para os participantes. É uma forma de oferecer uma contrapartida à contribuição que essas pessoas deram ao projeto.

Circulação

Além das ações locais já descritas, a publicação vai circular em feiras de arte impressa por todo o país através da Grafatório Edições, que participa constantemente deste tipo de evento. Também será dedicado esforço para incluir a obra em outras exposições e prêmios relacionados à temática e linguagem artística empregada.

V - RESULTADOS ESPERADOS:

O projeto busca viabilizar a produção de uma publicação de artista que apresenta uma narrativa visual sobre Londrina, através da discussão do modo como nos relacionamos com a cidade. Com esta pesquisa se faz possível elucidar algumas questões sobre a formação da identidade cultural londrinense e enaltecer aspectos não considerados nas narrativas dominantes. Através das ações será possível verificar diferentes pontos de vista sobre a construção da cidade e identificar a pluralidade de opiniões relativas ao tema. No processo de difusão busca-se atingir o maior número de pessoas e incluir outras vozes na discussão.

VI - Relacione os recursos humanos de apoio e materiais necessários para realização do projeto:

Recursos humanos (prestadores de serviços de apoio como marceneiro, eletricista, entre outros)

- Impressor offset
- Serviços de pré-impressão
- Serviços de acabamento gráfico
- Revisor de texto

Recursos materiais (cenário, materiais de expediente, impressos, entre outros)

- Chapas de alumínio para matriz offset
- Filme fotográfico e raio-x
- Produtos químicos para a produção das matrizes e experimentação
- Materiais para produção gráfica (tinta, papéis, acessórios e materiais para a encadernação)

Infraestrutura necessária (transporte, hospedagem, alimentação, locação de espaços, entre outros)

- Envio da publicação
- Transporte para exploração da cidade e para os locais de realização das atividades

VII - INFORMAÇÕES TÉCNICAS							
7.1 – dados das atividades.							
<i>Tipo da Ação</i> (apresentação, espetáculo, palestra, curso, oficina, entre outros)	<i>Nome da Ação</i>	<i>Local</i> (nome da escola, vila cultural, instituição ou outros)	<i>Bairro/Distrito</i>	<i>Região da cidade</i> (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro)	<i>Previsão de data de realização da ação</i>	<i>Qtde Público estimado</i>	<i>Público alvo*</i> (indique o número conforme a tabela abaixo)
Oficinas, 1ª etapa	Formação da cidade: encontros entre o urbano e rural	A ser definido na etapa de pesquisa	A ser definido na etapa de pesquisa	Norte, Sul, Leste e Oeste	Entre abril e maio de 2019	40 (10 participantes para cada edição)	3 e 4
Oficinas, 2ª etapa	Formação da cidade: reencontros entre o urbano e rural	Idem ao item anterior	Idem ao item anterior	Idem ao item anterior	Agosto de 2019	Idem ao item anterior mais outros convidados	5
Lançamento e exposição	Lançamento da obra Chora paulista	Vila Cultural Grafatório	Nossa Senhora de Lourdes	Leste	Agosto e Setembro de 2019	300	5
*Público Alvo:	1	Crianças 0 - 11 anos	3	18 a 59 anos	5	GERAL	
	2	Adolescentes 12 - 17 anos	4	Idosos acima de 60 anos			
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)	A participação nas oficinas, encontros e visitação da exposição é gratuita. A obra será comercializada a R\$60 no dia do lançamento com forma de custear os direitos autorais e outros gastos que extrapolam o valor da bolsa, como a aquisição de impressora offset automática para o Grafatório.						

7.2 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (indique os meses em que ocorrerão as atividades do projeto)												
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Meses											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês10	Mês11	Mês12
Pesquisa iconográfica	X	X	X									
Pesquisa bibliográfica	X	X	X									
Pesquisa de campo			X	X	X							
Oficinas, encontros e retorno				X	X					X		
Experimentação e geração de imagens						X	X					
Criação de textos						X						
Edição e projeto gráfico							X					
Diagramação e arte-final							X	X				
Produção gráfica									X			
Lançamento e exposição										X	X	
Colagem de lambe-lambes										X	X	
Documentação e divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

Por ser um projeto que tem como principal objetivo desenvolver uma obra artística, o indicativo de que os objetivos foram alcançados será a opinião do público. A exposição de lançamento é um bom momento para verificar a aceitação, através das opiniões espontâneas e da quantidade de pessoas presentes. Outro instrumento é a avaliação de críticos especializados, que serão acessados através das inscrições em mostras, exposições, prêmios que sejam pertinentes ao objeto. A aceitação ou não é um indicativo de sucesso do material. O livro também será enviado para formadores de opinião como forma de divulgação, e a resposta destes será considerada na avaliação dos resultados. O contato com os participantes das oficinas também trará esse olhar diverso sobre o objeto desenvolvido, de pessoas que estiveram de alguma forma relacionadas à sua feitura.

IX- APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.